

Que sejamos respeitadas dentro da nossa especificidade, dentro daquilo que tratamos como realidade. Igualar é igualar dentro do que fazemos no dia a dia - levantar para ir trabalhar, sair do trabalho, ir para uma faculdade estudar e ainda chegar à noite e preparar a comida do filho para a escola do dia seguinte, arrumar a casa, pagar as contas.

Que consigamos ter na nossa vida o respeito através do que já está previsto na lei e que é pouco exercido. A valorização dessas mulheres que hoje estão aqui sendo homenageadas é mais do que importante, é mais do que devido, porque se estende também às outras áreas - como, por exemplo, as mulheres vítimas de violência doméstica, do feminicídio. Mulheres que quando são atendidas por outras mulheres conseguem ter um atendimento muito melhor, sim. Porque uma mulher tem a sensibilidade de conhecer o anseio e a dificuldade de outra mulher, sabe se compadecer e sabe resgatar a força para lutar junto com aquelas mulheres que estão de mãos atadas.

Parabéns, Coronel Camilo. Parabéns a toda esta Mesa, que é combativa. Parabéns a todas vocês, mulheres, que merecem essa homenagem. E muito obrigada. Assim como disse aqui o nosso deputado, obrigada por vocês não desistirem. Por, mesmo diante de muitas dificuldades, se manterem firmes, mas com Deus no coração, com amor e com respeito. Porque sem Deus e sem esse amor e respeito, não chegamos a lugar nenhum. Temos que ter pulso firme na hora de ter pulso firme, e ter esse carinho e essa compaixão na hora que precisamos.

Parabéns, e obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Parabéns pelas belas palavras, vereadora Adriana Ramalho.

Chamo agora para fazer uso da palavra a nossa sempre vice-prefeita da cidade de São Paulo, minha amiga Alda Marco Antônio, que hoje trabalha pela mulher no PSD. É a presidente do PSD Mulher.

A SRA. ALDA MARCO ANTÔNIO - Senhoras e senhores, policiais militares femininas, as grandes homenageadas do dia, meu mais afetivo abraço no dia de hoje. Mas tenho que cumprimentar esta Mesa. E digo de antemão que estou honrada e orgulhosa de participar desta Mesa tão valorosa, aqui já cantada por esta vereadora menina, mas que tem pedigree político. Ela é filha do meu compadre, querido amigo, Ramalho da Construção, e ela não está negando este pedigree. Parabéns pela sua fala. Parabéns a todos que me antecederam.

E quero dizer que hoje foi um caminho que nós fizemos até aqui. Em cada fala, queridos Major Olímpio, Telhada, Coronel Camilo, Delegado Olim, cada fala veio complementando a outra, e foi uma verdadeira aula que eu tomei agora de manhã.

Mas agora, a conversa é com a gente. Entre as mulheres. E eu quero dizer que a Polícia Militar do Estado de São Paulo é, sim, democrática. E é muito mais democrática do que o Brasil.

Em 1955, lá no mês de dezembro, 13 pioneiras foram admitidas na Polícia Militar. 13 mulheres. O que essas mulheres sofreram? Só elas sabem. Que discriminação elas tiveram que enfrentar? Só elas sabem. Mas elas foram firmes, elas insistiram. E hoje, nós temos um Corpo de Sargento maravilhoso. Vim homenagear todas, mas particularmente a sargento Ester, vereadora do meu partido. Estão aqui também mais duas dirigentes do nosso partido, Lucila Caldas, Ivanir Boscolo.

E estas mulheres foram heroínas para todas nós, mulheres, porque passaram pelo que passaram e venceram. O último bastião, e nós vamos lutar para ajudar a conseguir, é essa história do tempo de serviço para aposentadoria, porque não pode ficar assim, mesmo - tem todo o nosso apoio.

Mas eu queria fazer um paralelo com o Brasil. A policial militar feminina do estado de São Paulo com a nossa Pátria, nosso querido Brasil, que é imensamente atrasado na questão da mulher, sobretudo no parlamento. O Brasil é hoje um dos últimos países em número de parlamentares, tanto no Congresso Nacional, quanto nas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais. 15% de todas as Câmaras Municipais de São Paulo não contam com nenhuma vereadora.

O que isso quer dizer? Quer dizer que todas as leis gestadas naqueles municípios e que têm que ser obedecidas por todos os cidadãos e cidadãs daquela comunidade estão sendo gestadas apenas pelo pensamento masculino. O que é isso? Homens pensam e agem de uma forma, mulheres pensam e agem de uma forma diferente. Ambos, porém, estão certos. O que está errado é deixar apenas para um lado decidir por todos.

Hoje, todas as corporações internacionais já chegaram à conclusão de que o pensamento feminino faz falta na hora da tomada das grandes decisões. Então, as grandes corporações como o Google, GM, Toyota, todas essas grandes corporações mundiais, têm um plano de acesso da mulher nas diretorias, nos cargos máximos. Porque na hora de tomar decisão, eles sabem que precisam do pensamento feminino para colaborar. Ou seja, nós, as mulheres, temos muito o que falar e precisamos ser ouvidas.

Mas, voltando para a questão da representatividade na política, o Brasil é hoje o país mais atrasado em todas as Américas - só tem um país que tem menos deputadas do que o Brasil em toda a América, que é o Haiti, um país que viveu ditadura cruenta e que, quando saiu dessa ditadura, não conseguiu se afirmar porque sofreu, também, com um terremoto gigantesco. É um país pobre. Só o Haiti tem menos deputadas nos parlamentos do que nós, no Brasil.

Por que é que o Uruguai, Argentina, Chile, Paraguai, Bolívia, todos esses países têm em torno de 30 a 50% da presença feminina nos parlamentos? Isso foi o quê? Foi o esforço, foi a percepção desses países de que, sozinha, só pelos seus méritos, as mulheres não iam chegar a esta quantidade nos parlamentos, e criaram cotas de eleição, que é o que nós lutamos agora, vereadora. E nós precisamos muito do seu voto, Major Olímpio. Queremos que não seja necessário irmos lá na sua casa convencer a sua esposa para mudar seu voto. Gostaríamos que vocês entendessem.

Porque é o seguinte, lá no Congresso Nacional, quem tem que votar esta lei são os deputados e senadores. No Congresso Nacional são quinhentos e tantos deputados e 51 mulheres. Jamais, com os votos femininos, nós vamos conseguir mudar alguma coisa. Nós vamos precisar dos votos masculinos. E nós temos uma estratégia.

Na época da Constituinte, nós éramos apenas 29 deputadas no Congresso Nacional, e o que fizemos? Reunimos as militantes e, enquanto o deputado homem estava lá no Congresso discutindo, nós, as mulheres, tocávamos a campainha da casa dele, conversávamos com a esposa, com a filha, com a irmã, com a cunhada. Convencemos as mulheres destes parlamentares a votarem nas questões que nos interessavam. E conseguimos muitos avanços na Constituinte.

Nós precisamos de deputados como o Coronel Camilo. Eu sei da luta dele, que batalhou para mover, criar esta lei que permite que a policial possa ser comandante-geral se ela chegar lá pelos seus méritos.

Coronel Camilo, nós somos muito gratas a sua luta. Muitas de suas lutas, mas particularmente desta, que corrigiu uma injustiça. As mulheres podiam fazer tudo, inclusive morrer na rua, inclusive tomar nove tiros como esta menina que está aqui, mas não podia chegar a comandante-geral. Agora pode.

E nós confiamos muito em vocês. Nós confiamos nos parlamentares homens que têm que adotar a tese de cotas de eleitas, porque cotas de candidatas não resolveu nada. Cota de candidata virou uma bagunça, não ajudou em nada. Queremos cotas de eleitas.

E faço um apelo à corporação. Vocês viram aqui duas vereadoras, coronel Adriana e sargento Ester, que muitas outras venham para os partidos políticos. Vocês têm preparo. A polícia não contrata gente de qualquer jeito, vocês fazem curso, têm que passar por exames, são aprovadas. O que isso significa? Que vocês são competentes, são fortes, são decididas. Muitas enfrentaram a família para seguir essa profissão. E agora nós, que estamos nos partidos políticos, não podemos abrir mão de vocês. Vocês têm que vir para os partidos, escolher um, qualquer que se deem bem, mas venham fazer política dentro dos partidos, porque democracia não sobrevive sem partidos.

Todo mundo está ouvindo umas barbaridades. Têm algumas radialistas que xingam político noite e dia. Mas tem que se fazer aquilo que a vereadora Adriana falou, tem que se separar o joio do trigo, nem todos os políticos são bandidos. E o que nos salva são os políticos sérios. E quanto mais policial militar, mulher ou homem, estiver em comandos, melhor será o Brasil.

E, finalizando, eu quero agradecer.

Heroínas. Vocês, policiais militares femininas, são as heroínas do nosso tempo. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Parabéns a nossa guerreira, Alda Marco Antônio. Só pelas palavras, nós percebemos que é uma verdadeira guerreira.

Gostaria de chamar agora para falar em nome das nossas homenageadas, todas elas, a coronel PM Adriana Cristina Sgrigneiro Nunes, a nossa vereadora de Piracicaba. Vai falar em nome de todas as homenageadas, mas na realidade em nome de todas as nossas policiais militares do estado de São Paulo, a quem nós estamos hoje rendendo as homenagens. Adriana, a palavra é sua.

A SRA. ADRIANA CRISTINA SGRIGNEIRO NUNES - Excelentíssimo Sr. Deputado Coronel Camilo, nosso querido e sempre comandante-geral da Polícia Militar, na pessoa de quem cumprimento toda a Mesa.

Todos já foram nominados aqui e me sinto muito honrada de estar aqui hoje fazendo parte desta solenidade tão valorosa para todas nós, mulheres.

Por que nosso querido? Porque o senhor foi responsável por permitir que estivéssemos, hoje, em condição de igualdade.

Nós vimos aqui no filme, temos meninas no Aguiá, temos meninas no Choque, temos menina na Cavalaria, temos a primeira comandante de pelotão IPO. Nós temos as nossas duas amigas aqui, a Nikoluk e a Mônica, comandante de CPI e da CPA, que são áreas imensas de policiamento, com responsabilidade imensa do que fazem, desempenham sua função com maestria como qualquer homem, não é? Tanto os homens quanto as mulheres são competentes.

E o senhor adota uma postura como essa, de unificar os quadros. E o senhor diz isso para as pessoas. Todas nós podemos, mulheres e homens podem. Desde que haja o quê? Possibilidade.

Se não houvesse possibilidade, não teria acontecido. Se não tivesse essa unificação de quadro, com certeza nós não estaríamos no pé que estamos hoje na Polícia Militar, em pé de igualdade, em que as meninas podem fazer aquilo que acham que são, que tem condições - se preparam, vão e fazem. E fazem bem.

Isso é muito bom para todas nós. Hoje, chegamos ao ponto de ter duas eleitas. No grupo de 108, que já é excelente para todos nós, nós temos duas eleitas. Isso também é o diferencial de todo esse desenvolvimento pelo qual a Polícia Militar passou, desde o comando do senhor, coronel. O senhor abriu muito a Polícia Militar para as mulheres, para os homens, isso foi de uma valia imensa.

Portanto, meus parabéns. Agradeço esta oportunidade, de estar aqui homenageando. É muito bom falar que na PM não há discriminação, porque não tem mesmo. Com relação à nomenclatura, alguém falou aqui que em Piracicaba ainda não podemos usar o “ coronel Adriana”, então sai lá como Adriana Sgrigneiro. Mas ainda vai sair, nós vamos conseguir. Talvez, seja essa questão de sermos mulheres. E coronel, é meio complicado, mas vamos vencer essa batalha ainda, nós vamos vencer, sim, com certeza.

Eu venho aqui, hoje, além de agradecer, dar os parabéns a todas vocês meninas que estão aqui. Continuem na batalha, não desistam nunca. Mesmo que pese todo o problema salarial por que passamos - os senhores também já falaram aqui, há três anos estamos sem aumento, sem reposição da inflação, e isso nos têm deixado em situação bastante crítica. Tanto é que a mulher, hoje, tem que assumir, mesmo, a terceira jornada de trabalho.

Lá em Piracicaba é muito comum, quase 30%, 40% da Dejem ser feita por mulheres, que são mães de famílias e que deixam de estar nas suas casas para fazer a Dejem, para poder complementar o salário. Para vocês verem a situação que está a Polícia Militar com relação a seus vencimentos, e que precisa ser revisto com uma certeza urgência pelo nosso governador.

E vim aqui também para me engajar nesta luta, pela aprovação da emenda sete ao PL nº 4, de 2017. Falo aos senhores que a nossa Câmara de Vereadores - que são 23 homens e apenas duas mulheres, mas nós vamos chegar lá - aprovou com unanimidade a moção de apelo ao Sr. Governador e ao Sr. Presidente desta Casa para que aprove esta medida, que vai ser muito salutar para todas as mulheres policiais militares, e vai corrigir essa injustiça. Além de ilegalidade, é injusto para conosco, mulheres, que fazemos a diferença e que temos agora até a terceira ou quarta jornada. Foi aprovado por unanimidade. Gostaria aqui de fazer a entrega para o senhor, formalmente, da moção, assinada pelo nosso presidente.

E digo que contem com as Câmaras de Vereadores para apoiar os senhores nessas lutas. São 108 policiais militares eleitos. E nós estamos ali para isso, porque é a base de todo mundo. Ninguém é eleito se não tiver o menininho lá na cidade trabalhando, não é verdade? O menininho, a menininha lá na cidade trabalhando. Então, contem com as suas Câmaras de Vereadores, contem conosco para podermos ajudá-los nessa causa tão nobre, e em outras diversas causas que sabemos que os senhores têm aqui para que consigamos melhorar as condições de trabalho dos nossos policiais.

Como bem disse o senhor, não são só mortos, mas são feridos, são mais de 500 feridos no ano e que ninguém olha, e que acabam caindo no esquecimento. E nós precisamos ter as melhores condições possíveis para que esses meninos possam trabalhar e possam voltar bem para suas casas. E é isso que queremos. Queremos que os nossos policiais sejam reconhecidos, sejam valorizados. Por quê? O estado só anda porque a Polícia Militar está na rua. Isso nós vimos no Espírito Santo e nós vemos em todas as convulsões sociais que já se passaram por este País - só se anda quando a PM está na rua.

Meus parabéns a todos os senhores, parabéns às duas coronéis, minhas amigas, pelo desempenho excelente de função que estão fazendo nas suas unidades. Parabéns a todas nossas queridas.

Algumas se formaram comigo. Cadê a Joselena? Se formou comigo soldada em 87, e estão aqui hoje apoiando os senhores aqui.

Meus parabéns. Muito obrigada pela oportunidade e contem conosco.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Parabéns à nossa coronel Adriana. Adriana, gostaria de te dizer que vocês são só duas, mas já estão fazendo a diferença. Porque nós soliditamos essas moções de apoio a todo o nosso estado de São Paulo, e a primeira moção que está chegando em apoio aos 25 anos é a sua. Parabéns.

A SRA. ADRIANA CRISTINA SGRIGNEIRO NUNES - Contem conosco.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Recebemos aqui, então, a moção de apoio da Câmara de Piracicaba, apoiando a emenda número sete, dos 25 anos da nossa policial militar mulher.

E agora para encerrar as nossas falas, eu chamo, representando o nosso comandante-geral, essa batalhadora da área de São José dos Campos e região, a coronel Nikoluk, Eliane Nikoluk. Sempre estudiosa, me ajudou na Câmara Municipal de São Paulo, mostrando um pouco da nossa Polícia Militar e seus estudos. Chegou ao posto de coronel e hoje comanda algumas cidades da região de São José dos Campos. Nikoluk, a palavra é sua.

A SRA. ELIANE NIKOLUK SCACHETTI - Obrigada.

Senhoras, senhores, bom dia a todos.

Primeiramente é uma alegria muito grande estar aqui com vocês nessa homenagem. Saúdo o nosso eterno comandante-geral, deputado Coronel Camilo, que, de fato, desde que eu o conheço, tem sido um grande defensor das causas da Polícia Militar, e sempre com um carinho, um olhar especial, para a mulher policial militar.

De fato, nós, da primeira turma de oficiais que acabou fazendo academia, tínhamos aquele anseio de buscar igualdade, de ascender determinadas carreiras, determinadas funções. E o nosso eterno comandante realmente abriu as portas, permitindo que, por meio de algumas mudanças, nós pudéssemos estar em todos os lugares que quiséssemos. Lugar de mulher é onde quer estar. Portanto, muito obrigada.

Ao nosso deputado, Major Olímpio, agradeço por brigar por nós na Câmara Federal, sempre guerreiro, brigando, nos representando também nas causas de Segurança Pública.

E aqui na Assembleia, nosso deputado Telhada, também na mesma linha, guerreiro, brigando, defendendo as causas da Polícia Militar, exaltando exatamente o trabalho, o serviço que é feito, muitas vezes de forma anônima.

Nosso Delegado Olim, que encontramos em todos os eventos relacionados à Segurança Pública, realmente trazendo esse olhar, essa visão, de que não importa a farda ou o colete, jaqueta, não importa o uniforme, nós devemos realmente nos unir em prol de uma mesma causa. O problema é comum, deputado.

Agradeço nossa vereadora Adriana. Vereadora, gostaria de parabenizá-la pela sua visão e pela sua coragem de assumir a questão da Segurança Pública.

É importante lembrar que segurança pública não se faz só com polícia. Segurança Pública, na verdade, é um grande desafio, e nós hoje temos dificuldade de construir algo diferente. Isso porque segurança pública se faz em uma série de níveis de controle social, ela vem desde a questão do fortalecimento familiar, desde a questão de uma educação sólida, de oportunidade de emprego, trabalho, lazer, uma série de coisas.

Portanto, é uma sociedade saudável que faz com que exista a educação. E, depois, quando há uma não conformidade social, vira problema de polícia. E depois da polícia, nós ainda temos o tratamento das não conformidades no Ministério Público, no Poder Judiciário, nos nossos sistemas prisionais - exatamente para reeducar e devolver o cidadão reeducado à sociedade.

Então, vejam que há um sistema muito complexo, que, se não for enxergado e tratado do início ao fim, em todos os seus níveis de controle, não serão alcançados resultados diferentes. Não adianta buscarmos resultados diferentes fazendo sempre as mesmas coisas.

Parabenizo a nossa Dra. Alda Marco Antônio. Desde tenente a conheço. É uma mulher batalhadora, brigadora, que realmente se coloca à frente e que está sempre trabalhando em prol de uma série de desafios. Tem essa visão social muito forte, que tem colaborado muito nessa questão do ciclo de persecução, dos níveis de controle, de unirmos forças em prol desses mesmos objetivos.

Assim, parabéns a todos. E nas pessoas da Mesa, eu cumprimento todas as autoridades e as pessoas aqui presentes e, principalmente, essas guerreiras, as nossas policiais femininas que, de forma anônima, têm trabalhado no seu dia a dia, têm procurado realmente fazer o seu melhor. Parabenizo primeiro pela coragem delas em escolher essa profissão. Não é uma profissão como outra qualquer. É uma profissão que envolve sacerdócio.

Às vezes, eu comento, quando me perguntam o que precisa para ingressar na polícia, que a primeira coisa, se você espera reconhecimento de outras pessoas, esqueça, você não serve para ser policial. Nós raramente vamos ter o reconhecimento verdadeiro pelo trabalho que fazemos. Segundo, tem que gostar de pessoas. O policial precisa, necessariamente, gostar de pessoas. E o terceiro é o orgulho de podermos, voluntariamente, escolher esse sacerdócio que é fazer parte da instituição que eu vejo como uma das mais democráticas do país.

Por quê? Ela não dá as mesmas oportunidades só para as mulheres, mas é uma instituição que permite acesso, permite ascensão e trata igualmente homens e mulheres, seja de qualquer raça, credo, ideologia, origem - não importa. Todos somos policiais militares, todos formamos um grande time. Então, todos temos as mesmas possibilidades. E isso é uma instituição magnânima. É orgulho de pertencer.

E como estamos aqui representando o Comando-Geral, é importante falar que esse trabalho anônimo, só no ano de 2016, trouxe uma série de resultados, que eu gostaria de citar. Mais de 40 milhões de atendimentos ou intervenções policiais foram feitos no nosso estado no ano de 2016. Mais de 115.300 flagrantes lavrados, mais de 84 mil veículos recuperados, mais de 230 mil pessoas e infratores presos ou apreendidos em flagrante.

Isso, para nós, é uma vitória. Mostra que a polícia está trabalhando, está à frente 24 horas, faça chuva ou faça sol, nós estamos lá. Só que também é uma revelação de que a nossa sociedade está doente, a nossa sociedade precisa ser tratada. Não é normal se prender tantas pessoas cometendo crimes, infringindo leis - isso não é normal. Por isso falamos da questão da educação, que vem do lar, da educação das nossas escolas, os cuidados que temos que ter nas nossas escolas, oportunidade de emprego, trabalho, como é necessário tratar o sistema para que consigamos resultados diferentes.

Portanto, senhores, é gostoso estar aqui na Casa do Povo, na Assembleia, sabendo que nós, como instituição, não estamos sozinhos, nós estamos aqui sendo reconhecidos pelo nosso trabalho, que há pessoas que têm essa visão macro de entender que não é só com polícia que se faz segurança. E que nós temos, necessariamente, que unir forças.

E, principalmente, parabenizo todos pelo orgulho de pertencer a uma instituição que tem a sensibilidade da mulher, a racionalidade do homem, que comporta diferentes credos, raças, religiões, mas que somos fortes porque somos unidos por valores inexoráveis, por valores fortes. Esse amálgama que nos une, que são esses valores, é que nos torna realmente imbatíveis.

Parabéns a todos, a todas que estão aqui presentes.

Parabéns as nossas mulheres, para quem eu peço uma salva de palmas, essas guerreiras que estão aqui presentes, muito obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Parabéns, coronel Nikoluk, falando em nome do nosso Comando-Geral.

Pessoal, como vinha falando a nossa grande Alda Marco Antônio, hoje nós tivemos uma série de aulas e continuamos até o final com a fala da nossa coronel Nikoluk. Todo mundo engrandeceu um pouquinho, tenho certeza que todos nós sairemos daqui hoje melhores do que entramos.

Eu gostaria só de destacar aqui, das nossas homenageadas, nós tivemos duas que eu cito a ocorrência, especificamente.

Um lado é triste, que é o caso da Silmeire, que recebeu aqui, que ficou com sequela, que tomou os nove tiros em uma ocorrência, trabalhando na ronda escolar, cuidando das nossas escolas, da nossa educação.

E eu gostaria de destacar, também, outro caso, que parece muito simples, mas que é o dia a dia da nossa Polícia Militar - não só da mulher, do homem também - mas da policial Caixeta.

Ela pertence ao 12, que é a nossa região de Campinas. Pelo que me lembro da reportagem, uma idosa havia caído, não sei se quebrou algo. Ela caiu, se machucou e nossa policial ficou ao lado dela, fazendo sombra, cuidando dela até a chegada do resgate, para que pudesse ser atendida. Portanto, essa é a missão da nossa Polícia Militar. Seja homem, seja mulher.

Há pouco tempo houve também um rapaz que ficou conversando com um menino machucado até a chegada da ambulância. Mas isso representa os dois lados, aquele lado difícil, que é o lado do confronto, o lado da proteção do cidadão que está em perigo iminente, aquele que está correndo risco de morte; e o outro lado é essa mão amiga que a Polícia Militar oferece a todos os cidadãos de São Paulo, protegendo em outras situações quando outras pessoas, às vezes, não dão nem importância a isso.

Outras pessoas poderiam chegar lá e falar: “É mais uma pessoa caída.” E passar ao largo disso. A Polícia Militar não deixa. Então, mais uma vez, uma salva de palmas a essas duas guerreiras, a Caixeta e a Silmeire. (Palmas.)

Parabéns a vocês. E antes de encerrar, eu deixo aqui a minha mensagem final a todas vocês.

Primeiro, parabéns a todas vocês pelo que fazem pelo povo de São Paulo, pelo que fazem pelo cidadão de São Paulo, por serem guerreiras desse jeito, por estarem dispostas a permanecer na nossa Polícia Militar.

Uma coisa é entrar, ver uma carreira de longe, o bonito, a farda, a solenidade - a outra é estar no dia a dia, vendo as agruras da vida. O policial militar e as mulheres, por serem mais sensíveis, acredito que sintam mais isso, de verem as agruras da vida, de checar, socorrer uma pessoa que se machucou, que participou de uma ocorrência, alguém que está precisando de ajuda, isso é muito importante. Então, parabéns a todas vocês pelo Dia da Policial Feminina e da criação da nossa policial feminina.

Parabéns a todas aquelas que passaram, desde aquela que criou o nosso policiamento feminino, todas vocês que estão fazendo parte, coronel Vitória que falou, a nossa Diva que está presente aqui, todas as mulheres que passaram aqui, as que estão hoje, as nossas quatro coronéis que chegaram ao último posto, as duas presentes aqui, a Mônica, Nikoluk, mas também a Cláudia Rigon que não pôde vir hoje, e a coronel Helena, secretária de Estado, dando provas que podem chegar aonde vocês quiserem.

Vocês, que são mulheres e estão aqui neste plenário; vocês que estão nos assistindo das suas casas; acreditem em você, acreditem em seu potencial, acreditem que é possível, que nós sempre podemos chegar aonde nós imaginamos. Basta sonhar. Além de sonhar, acreditar neste sonho. E além de acreditar neste sonho, agir, fazer as coisas acontecerem.

Era uma expressão que eu sempre usava no Comando da Polícia Militar, além de incentivar o estudo. Deixamos lá 22 convênios, protocolos de intenções com universidades, com bolsas de zero a 100% para que os nossos policiais estudassem. Modificamos algumas normas internas para facilitar o acesso da praça à Academia do Barro Branco, dando mais igualdade a todas. Então, aproveitem isso, estudem, cresçam na carreira, cresçam na vida, para que possamos, efetivamente, fazer e continuar fazendo a diferença na vida das pessoas. Portanto, parabéns a todas vocês mulheres policiais.

Deixo aqui um grande abraço do nosso secretário Márgino Alves, que esteve aqui presente no início da solenidade, deixou um grande abraço a todos vocês. Ele não pôde permanecer porque, infelizmente, foi ao enterro, dar assistência ao nosso policial, soldado Ivan, que faleceu esta madrugada em serviço com um acidente de viatura.

É mais uma demonstração de que, quando nós juramos lá, vocês mulheres policiais, o nosso policial militar que quando fala que se compromete com a própria vida, não é retórica, isso acontece no dia a dia, aconteceu ontem. O secretário está indo lá prestar as homenagens à família. Então, deixo um grande abraço ao nosso secretário e a vocês todas.

Muito obrigado pelo que fazem, continuam fazendo a diferença na vida das pessoas, façam acontecer a população de São Paulo como sempre fizeram, acreditando que sempre é possível fazerem mais e melhor. Repito, sempre é possível fazer mais e melhor. Que Deus proteja todas, sejam todas muito felizes e termino com o meu muito obrigado e pedindo uma salva de palmas a todos você.

Está encerrada a presente sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 32 minutos.

* * *

8 DE MAIO DE 2017 20ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

Presidente: ITAMAR BORGES

RESUMO

1 - ITAMAR BORGES

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - MARCUS VINÍCIUS

Mestre de cerimônias, nomeia as autoridades.

3 - PRESIDENTE ITAMAR BORGES

Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene, a pedido deste deputado, com a finalidade de "Comemorar o Dia do Profissional da Contabilidade". Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Dá as boas-vindas aos presentes.

4 - ORLANDO BOLÇONE

Deputado estadual, comenta sua formação em contabilidade. Tece elogios ao deputado Itamar Borges. Lembra o legado deixado pelo parlamentar, quando prefeito de Santa Fé do Sul. Avalia que na contabilidade estão as soluções para o Brasil, e não os problemas, pelos quais o país atravessa. Parabeniza os homenageados.